



LICENCIATURA EM DANÇA UFMG: CARTOGRAFIA DE PERCURSOS FORMATIVOS

Bárbara Aparecida de Almeida Silveira¹ - UFMG

Ana Cristina Carvalho Pereira² - UFMG

Agências Financiadoras: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos do Gesto e Cognição (GESTOLab)

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa que direcionou o olhar para os primeiros 7 anos do curso de Dança (licenciatura) da Universidade Federal de Minas Gerais. O foco central da pesquisa foram os percursos formativos, proporcionados pelo eixo ensino-pesquisa-extensão da Universidade, traçados pelos graduandos nesse período (2010 – 2017) e se estes corroboraram para a formação dos egressos enquanto “docentes-artistas-pesquisadores” - objetivo formativo de acordo com seu Projeto Pedagógico. Para tal, fora realizada uma busca para os termos “percurso formativo” e “artista- professor-pesquisador” (versão da tríade mais utilizada por docentes e discentes do curso) em documentos (anais de congressos, seminários, artigos, livros, etc.) da área de Arte, desenvolvendo uma catalogação, e também entrevistas semiestruturadas realizadas com os egressos, docentes e com o coordenador do curso. O cruzamento dos dados evidenciou a importância da construção de percursos singulares para a formação o licenciado docente-artista-pesquisador em Dança. Já essa tríade foi compreendida de dois modos pelos egressos, a primeira como Cargo/função profissional e a segunda como Identidade/perfil profissional.

Palavras-chave: Ensino de artes visuais. Educação profissional. Formação de professores.

Introdução

Em 2017, o curso de graduação em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) completou 7 anos. Situado na capital do estado, esse foi o segundo curso superior de Dança cria-

1 Estudante do curso de Dança (licenciatura) na UFMG. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) de julho (2017) a julho (2018) sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Carvalho Pereira.

2 Professora Escola de Belas Artes UFMG atuando no curso da Graduação de Dança - Licenciatura, no Programa de Pós-Graduação em Artes e no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES). Coordena o Grupo de Pesquisa CNPq Laboratório GESTOLab.

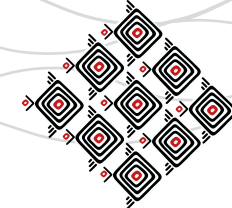


do em universidades federais mineiras. Sucedendo o curso da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ele foi implantado em 2009 com ingresso da primeira turma em 2010, um ano antes do seu sucessor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Desde sua implantação, o curso oferece anualmente 20 vagas, e como nas demais universidades públicas brasileiras, o processo de seleção é realizado primeiramente pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), em que se faz necessária a participação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em seguida, a segunda etapa confere em submeter-se à uma prova prática específica de habilidades na área, pois o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança da UFMG afirma que

A proposta curricular deste curso parte do compromisso de aliar, nos componentes curriculares, o conhecimento teórico à experiência prática e, para tanto, propõe (...) uma diversidade de atividades acadêmicas que visam tanto incorporar conhecimentos adquiridos fora da academia quanto aqueles construídos de maneira autônoma durante o percurso de formação acadêmica (Projeto Pedagógico, 2009, p. 24).

Focado na modalidade licenciatura, o curso possui duração mínima de 4 anos e 6 meses. As disciplinas obrigatórias ocorrem no turno da noite na Escola de Belas Artes, onde se encontra o curso de dança, e na Faculdade de Educação, onde são realizadas outras quatro disciplinas obrigatórias da licenciatura. Disciplinas optativas podem ser realizadas no próprio curso ou em outros que se relacionem com a formação do licenciando em dança - como cursos das áreas artísticas, de educação, de história e filosofia da arte - diferente das disciplinas eletivas que podem ser feitas em qualquer departamento da Universidade. Além disso, o eixo ensino-pesquisa-extensão, tripé no qual se baseia a formação universitária, proporciona que a formação acadêmica também seja construída por experiências fora da sala de aula, em programas e projetos em que os estudantes fazem pesquisa, ministram aulas para a comunidade externa, realizam estágios supervisionados,



organizam eventos, participam de grupos de pesquisa, façam monitoria em disciplinas que já cursaram, dentre outras oportunidades. Desse modo, o licenciado não lida apenas com teorias para depois da formação universitária iniciar sua prática. Grande parte dos ingressos no curso já atuavam de algum modo na área da Dança e, na universidade não deixam de aprender também com o fazer, que nesse novo contexto se apresenta em novos formatos, novas problemáticas e reflexões. Consta no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança (2009, p.13) que “[...] a capacitação do licenciado em Dança está aliada à formação docente a partir de práticas, vivências e reflexões estéticas e pedagógicas”. E, como um dos objetivos gerais da graduação em Dança da UFMG se encontra:

Oferecer sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacite o aluno tanto para uma atuação profissional qualificada, quanto para a investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, promovendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão (idem, p. 27).

Aprofundando um pouco mais, um dos objetivos específicos reitera:

Formar o docente de dança, teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o exercício da docência no ensino básico, bem como da pesquisa e da extensão no seu âmbito de competência, fornecendo-lhe os fundamentos da execução de dança de modo a torná-lo técnica e teoricamente habilitado e instrumentalizado para a aplicação pedagógica do ato de dançar (idem, p. 28).

Observando os propósitos formativos registrados no seu Projeto Pedagógico, se percebeu a intenção de fornecer atributos que conferem especificidade à atuação do licenciado em dança,



título dado para o egresso ao término do curso. Estes estão ligados não apenas às práticas artísticas do “estar em cena”, mas também da docência e da pesquisa em/na dança.

Por conseguinte, o título docente-artista-pesquisador tornou-se termo recorrente entre docentes e discentes do curso, como afirmação da formação pretendida para o egresso, independente das escolhas realizadas no seu percurso acadêmico.

Quais frutos estamos colhendo?

No período observado pela pesquisa (2010 – 2017), 26 foi o número de egressos. E, nesse agrupamento, a maioria formou-se ultrapassando o período mínimo de curso, por motivações que tangem as experiências vividas nos âmbitos de ensino-pesquisa-extensão, ou pelas dificuldades diversas para o cumprimento do currículo obrigatório do curso - que é noturno e com entradas anuais apenas.

O curso, que possui como objetivo formador “o docente-artista-pesquisador”, obteve egressos atuantes em contextos profissionais variados. Uns desempenham múltiplas funções e tipos de trabalho na área, outros conciliam a atuação em dança com outra profissão e existem os que não se consideram atuantes na área em que se formaram academicamente.

Foi na percepção das atuações profissionais dos egressos, nas variadas ocupações que estes já vivenciavam anteriormente à formação acadêmica, bem como nos possíveis caminhos a serem construídos por cada licenciando ao longo da graduação é que surgiu a questão da qual se baseou esta pesquisa: O curso de Dança (licenciatura) da UFMG possibilita a construção de percursos formativos que contribuem para a formação do licenciado em Dança enquanto docente-artista-pesquisador?



Objetivou-se, portanto, compreender o que foi de fato corporificado do Projeto Pedagógico do curso de Dança por meio da experiência vivida pelos egressos nessa graduação. Os estudantes construíram percursos formativos diferentes entre eles? Esse(s) percurso(s) contribuiu/contribuíram para a formação de qual profissional? É possível mapear esses percursos? Esse profissional se identifica como docente-artista-pesquisador? Por fim, o que se tem colhido das sementes que foram plantadas para o cultivo desse curso na Universidade Federal de Minas Gerais? Existe uma efetivação do tripé ensino-pesquisa- extensão na formação universitária do licenciando de dança?

Mapeamento

Mas, do que se tratam “percursos formativos”? E, apesar da inferência de docente- artista- -pesquisadoro pro parte do Projeto Pedagógico do curso, o que a área da Dança tem dito sobre esse assunto?

Quais são as definições já existentes em bibliografias da área de Arte e, mais especificamente de Dança sobre esses termos?

Não obstante, se queremos mapear os percursos formativos vividos pelos egressos, bem como compreender se o licenciado em Dança pela UFMG é um docente-artista- pesquisador, é preciso compreender tais significados. Cabe evidenciar que, devido ao recorrente uso do termo “artista-professor-pesquisador” pelos docentes e discentes do curso, a busca por essa tríade foi realizada a partir dessa estrutura.

Um mapeamento do termo foi realizado em documentos oriundos dos encontros da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE), de Anais do Con-



gresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), de textos dos Seminários de Dança de Joinville, de teses e dissertações encontradas por meio de buscas na internet e de textos variados contidos no ementário do curso de Dança/licenciatura da UFMG que se aproximassem do tema.

Ao final, se obteve uma catalogação com as definições encontradas para o termo “percursos formativos” e/ou possíveis variações que apresentassem sentido em comum com os que foram sendo encontrados. Por conseguinte, nesse estudo assume-se o termo “percurso formativo” como as possibilidades de trajetórias a serem construídas e traçadas por cada licenciando durante a sua formação no curso de Dança da UFMG. Configura-se como trajetórias trilhadas por meio das escolhas feitas pelos licenciandos ao responder às oportunidades contidas no eixo ensino-pesquisa-extensão, que suscita projetos vinculados aos cursos e instituições externas à universidade, bem como pela proposta curricular do curso de Dança - que demanda, além das disciplinas obrigatórias, uma vasta carga horária a ser preenchida ao cursar disciplinas optativas, eletivas - pela participação de atividades acadêmico-científico-culturais, e também da participação de intercâmbios, mobilidade acadêmica, entre outros projetos e programas universitários.

Sobre a tríade, pode-se observar na catalogação que o termo “artista-professor-pesquisador” aparece com variadas ordens das bases desse tripé, mas também aparece destrinchado, como um binômio, partindo de um entendimento de que se um desses aspectos não foi colocado como base, ele está subentendido na atuação das bases inseridas. Como o interesse da pesquisa é pelo trinômio, segue dados encontrados:



Tabela 1. As variáveis da tríade encontradas no mapeamento.

Termo (segundo a ordem x-y-z)			Observação
Artista	Educador	Pesquisador	Nas 5 ocorrências desses termos o foco temático era a formação do professor de Arte, mais especificamente sobre a atuação dos cursos de licenciatura. Pressupõe-se que a primeira base é “artista” porque esse é um pré-requisito para que se ensine Arte, que a segunda é “professor/educador” pois essa formação que o artista está buscando e que o terceiro é “pesquisador/investigador” devido à necessidade desse professor de provocar reflexões, construção de conhecimento, bem como materiais didático-pedagógicos.
Artista	Professor	Investigador	
Artista	Professor	Pesquisador	
Docente	Artista	Pesquisador	Foram 4 as ocorrências desse termo. Percebeu-se que a primeira base é “professor/docente”, pois a discussão se trata da atuação do profissional da educação, do qual pressupõe-se que possua uma prática “artística e crítica” e que atua em paralelo com a pesquisa, desenvolvendo processos científicos-investigativos.
Professor	Artista	Pesquisador	
Artista	Pesquisador	Professor	Foram 3 as ocorrências desse termo que leva em consideração a peculiaridade da pesquisa em Arte (Dança)” em que se pode “experimentar em/com seus próprios corpos, apesar de não desconsiderar a pesquisa acadêmica. Com a pesquisa como base central, o termo evidencia que a atuação do artista e do professor é permeada pela pesquisa, portanto a figura do pesquisador está “entre” as demais bases.

Referenciando a catalogação realizada, como os egressos observam seus percursos formativos? E o que eles reconhecem como artista-professor-pesquisador? Eles se reconhecem como tal?

Após a catalogação entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com os estudantes do curso com as seguintes questões:



Tabela 3. Questões da entrevista divididas por blocos temáticos.

1. O que você entende por formação?
 - 1.1. O que você entende por percurso formativo na sua trajetória acadêmica na UFMG?
 - 1.2. Considerando o tripé ensino-pesquisa-extensão, quais oportunidades você teve durante sua trajetória acadêmica que contribuíram no seu percurso formativo? (No âmbito do curso ou da universidade)

2. O que você entende por “artista-professor-pesquisador”?
 - 2.1. Enquanto estudante do curso de Dança/Licenciatura da UFMG, a “identidade artista-professor-pesquisador” foi considerada na sua formação? Justifique?

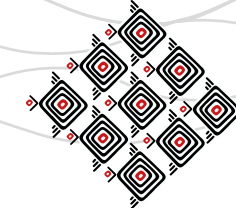
3. Você atua na área? Como?
 - 3.1. Se sim, você se identifica como artista-professor-pesquisador? Justifique?

O primeiro bloco, que se debruçou no entendimento de formação, e mais especificamente de percurso formativo, apresentou que o entendimento de formação gira em torno de processos que vão sendo elaborados ao longo da vida, por meio da significação das experiências vividas que constituem os saberes de um indivíduo, cidadão, sujeito, mas com grande evidência da contextualização escolar e profissional. Já percurso formativo, dialogou com os resultados da catalogação: é visto como o caminho, a trajetória feita por meio da possibilidade de escolhas de disciplinas optativas, eletivas, de acordo com objetivos do estudante na formação universitária. As experiências relatadas no âmbito do ensino-pesquisa-extensão foram vários, como se pode observar:



Tabela 4. Participações em projetos de ensino-pesquisa-extensão.

Projeto	Nº de egressos que citaram
Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE)	1
Ações Afirmativas da Faculdade de Educação (FaE – UFMG)	1
Conexões de Saberes na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH – UFMG)	1
Congresso da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)	1
Curso no Centro de Extensão da Escola de Belas Artes (CENEX EBA - UFMG)	4
Cursos CENEX (outras unidades)	3
Dança Experimental - Educação Física	1
Dança para ouvir e pensar, criado pela E20	1
Escola Integrada com o Teatro	1
Espetáculo “Toda Beleza do Mundo” - Gabriela Christófaro EBA e Jardel Sander FAE	1
Estágios obrigatórios (citaram a importância)	4
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) Acompanhamento didático pedagógico nas oficinas na Escola Livre de Artes Arena da Cultura (ELA)	1
Grupo de pesquisa “Como se ensina o que não se aprende” Educação Física no Colégio Técnico (COLTEC – UFMG)	1
Infâncias e Artes - Escola de Belas Artes, FAE e Prefeitura BH	1
Iniciação Científica	6
Intercâmbios Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)	3



Laboratório de Graduação - FAE	1
Leve Arte	3
Linguagem Corporal na Educação Infantil	2
Monitorias	3
Mostra das Profissões	1
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Dança	6
Projeto Dançando na Belas Artes	1
Projeto a Dança na Educação Básica - Corpo Expressão	2
Proposta de Iniciação científica voluntária	1
Semana do Conhecimento (apresentação de pesquisa de iniciação científica)	3

No segundo bloco, sobre o entendimento da tríade e como o curso a abordou, praticamente todos relataram a insistência do curso com esse aspecto, esse objetivo formativo, porém, seu entendimento foi diverso evidenciando que existem dois modos de se pensar a tríade:

1. Cargo/função profissional

O primeiro compreende o profissional da Dança atuante nos âmbitos da criação, da docência e da pesquisa simultaneamente, como possuidor de três profissões distintas na mesma área: a de artista, a de professor e a de pesquisador. Sendo assim, pelas especificidades de cada uma delas, é admitido que se dedicar à todas é impossível ou - para os mais otimistas - algo que exige muito tempo e dedicação para vivenciar.

2.. Identidade/perfil profissional

O segundo compreende a identidade do profissional da Dança. Seu perfil, compreendido pela formação teórica, prático-teórica e didático pedagógica, possibilita que atue na produção



artística, na pesquisa e no ensino em/de Dança. Multiforme, esse profissional não possui três profissões distintas, mas assume essas três personalidades simultaneamente ou separadamente nos instantes convenientes, independente do cargo profissional que ocupe.

Já o terceiro bloco evidenciou a multiplicidade de contextos de atuação na área da Dança por parte dos egressos. Os contextos foram: instituições de terceiro setor; grupos, companhias, coletivos e artista independente; ensino básico escolar; escolas livres de dança; extraturno escolar; promoção de oficinas e workshops pelo país; cursando mestrado; cursando doutorado; e também tiveram os atuantes em espaços importantes para o cenário da Dança na cidade de Belo Horizonte como SESC Cenário, CEFART e Escola Livre de Artes Arena da Cultura. Dentre esses também existem aqueles que atuam em outra área profissionalmente. Sobre a identificação com a tríade, houveram diferentes posturas: a maioria afirma que sim, mas o tripé, outros afirmam fazendo questão de incluir mais uma ocupação no termo, (ex.: artista-professora-pesquisadora-mãe, artista-professora-pesquisadora-ativista política). Essas categorias evidenciam mais uma vez a visão Cargo/Função profissional do licenciado. Outros apenas afirmam que sim, dizendo que tudo está integrado e outros, afirmando que assim o são antes mesmo da graduação. Por fim, houveram 2 pessoas que disseram não se ver assim por completo, foi apenas algo introduzido pela universidade.

Considerações Finais

No IX Seminário de Dança de Joinville “Graduações em Dança no Brasil: O que será que será”, o coordenador do curso de Dança da UFMG, Prof^o. Dr^o. Arnaldo Alvarenga, afirma no seu artigo intitulado “Licenciatura em Dança da UFMG: eixos na construção de um caminho”:

A proposta do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Dança se abre a todo tipo de formação estilística, prévia, dos pretendentes, partindo de princípios de organização do



movimento presente em todas as danças e se estruturando sobre três eixos centrais: teórico, prático-teórico e didático pedagógico. Dois percursos artístico- pedagógicos podem ser escolhidos: em dança contemporânea ou em danças populares brasileiras (ALVARENGA, 2005, p. 35).

Assim também pode-se observar, na prática, a diversidade do corpo discente do curso com relação aos estilos de dança praticados anteriormente ao ingresso na instituição universitária, bem como os eixos que centrais que organizam os tipos de aulas submetidas pelos discentes que norteiam a teoria, a prática e o ensino da Dança.

Por sua vez, os percursos artístico-pedagógicos (em dança contemporânea ou danças populares brasileiras) foram confundidos por 3 dos 20 egressos entrevistados com o termo percurso formativo, no qual a pesquisa se debruçou, apesar de a pergunta 1.2 evidenciar que o olhar investigativo era ampliado, ia para além do curso, buscava o caminho traçado pelos egressos quando estavam estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Apesar disso, 12 dos 20 egressos reconheceram que percurso formativo se trata do caminho, a trajetória feita a partir do currículo universitário, em que se faz possível escolher, para além das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e eletivas. Além disso, foi reconhecida a possibilidade da participação de projetos de ensino-pesquisa-extensão, que

(...) devem estar correlacionados nas suas produções e no pensamento acadêmico científico, tecnológico, intelectual e artístico. Nesse sentido, ao trazer como foco cursos superiores em Dança, idealiza-se uma formação em que o diálogo entre universidade e sociedade proporcione ao estudante de Dança a responsabilidade na construção de novas perspectivas, novas frentes de atuação e novos paradigmas. Assim, o conhecimento a ser edificado, fruto dessa relação, propicia ao acadêmico desenvolver suas capacidades sensíveis, técnicas, reflexivas, analíticas e, acima de tudo, propositivas, dimensionadas por meio da experiência e do contato com diversos contextos e saberes (GATTI, 2016, p. 78).



Isso pôde ser percebido diante dos múltiplos contextos em que os egressos têm atuado após o período de formação no curso. Também foi exposto o quanto a experiência universitária ensinou, influenciou e norteou as escolhas feitas pelos profissionais formados pelo curso. Isto posto, é incontestável a importância de o estudante universitário possuir um currículo que possibilite a sua intervenção, de modo que complemente e direcione o aprendizado do conteúdo obrigatório da grade curricular com os contextos nos quais atua e/ou pretende atuar. Além disso, por meio dos projetos de ensino-pesquisa-extensão o estudante aprende fazendo e tendo o apoio de um professor-supervisor que o oriente nessa prática formativa, aberta para erros e acertos.

Durante a catalogação do termo percurso formativo, outra palavra muito encontrada foi “processo”. Percebeu-se que percurso e processo são dois termos importantes aliados à formação, entretanto percurso pressupõe um norteador, um ponto de partida, uma rota com ponto de partida e objetivo(s) de chegada. Tratando-se de um estudo que busca mapear a formação universitária, entendeu-se que o termo percurso formativo é ideal para elucidar os possíveis caminhos a se construir pelo estudante, considerando seus critérios e/ou se abrindo para novo, a partir das diretrizes curriculares do curso, das possibilidades de intercâmbio com outras áreas de conhecimento por meio das disciplinas optativas e eletivas, além da participação de projetos de ensino-pesquisa-extensão em que se aprende no diálogo com a sociedade, comunidade acadêmica, instituições de ensino, entre outros.

Alvarenga prossegue, expondo o tipo de profissional o curso de Dança da UFMG busca formar de acordo com as premissas apresentadas

Todo esse processo ocorre em paralelo à pesquisa, incentivando a construção de um **do-cente-artista-pesquisador**. O curso pretende, dentro de uma proposta inclusiva, receber o interessado pelo ensino, com um olhar sobre o ato investigativo que amplie suas potencialidades sobre o fazer e o ensinar dança, sem abandonar a tradição, mas colocando-a em diálogo com a contemporaneidade (ALVARENGA, 2005, p.35. Grifo nosso).



Entretanto, o que se pôde observar, é que tanto no “mundo da dança” e especificamente no seu contexto universitário, existem alguns entendimentos sobre a tríade, além de inúmeras variáveis da escrita do termo. Na catalogação realizada, 6 variações da tríade foram encontradas, como se pôde observar na Tabela XXXX, bem como as duas concepções por parte dos egressos: 1. Função/cargo profissional; 2. Identidade/perfil profissional.

Partindo da perspectiva de Cargo/função profissional, é possível compreender porque alguns egressos sentiram falta de uma ou outra base do tripé durante seu percurso formativo no curso. Pois, com uma visão de que será formado como artista, como professor e como pesquisador, exigem-se recursos e demandas específicas para cada uma dessas três profissões. Entretanto, partindo do projeto pedagógico do curso observa-se que seu objetivo formativo é um tipo de profissional, caracterizado pela segunda visão expressada pelos egressos, a de Identidade/perfil profissional. Focalizando na atuação do licenciado em Dança, o intuito é que esse profissional possua “um olhar sobre o ato investigativo que amplie suas potencialidades sobre o fazer e o ensinar dança, sem abandonar a tradição, mas colocando-a em diálogo com a contemporaneidade” (ALVARENGA, 2009, p. 35), ofícios que se complementem e possibilitem a atuação dos egressos nos diversos contextos da área da Dança.

Concluímos com esse estudo, que a tríade revela um perfil, a identidade profissional do licenciado em Dança, que é relacional, possui atributos do ensino, da pesquisa e do fazer artístico que se entrelaçam, independente da função que desempenha profissionalmente. Não necessariamente o egresso do curso estará atuando como artista, como professor e como pesquisador, de modo que trabalhe em três funções e, provavelmente, em três locais, situações e contextos diferentes. Ainda que atuante no mercado de trabalho na função de professor, ele será um profissional que ensina algo que desenvolve, que produz, e que pesquisa, que cultiva aquilo que oferece.

A partir desses resultados, optou-se pela utilização do termo docente-artista- pesquisador. Iniciando com a docência, pois essa é a habilitação pretendida pela graduação em questão. No



centro, a prática artística, que fundamenta a especificidade desse ensino e, logo, da pesquisa, que segue nutrindo todas essas práticas, inclusive a si mesma. Ambas as bases se complementam, estimulando um profissional de identidade multifacetada.

Além disso, esse é o perfil formativo objetivado pelo curso de Dança (licenciatura) da UFMG, que recebe artistas interessados na formação docente e, conseqüentemente, na pesquisa em Dança. Nessa perspectiva da identidade o licenciado, espera-se dele que amplie o horizonte dos estudantes, estimule o aprendizado por meio da experiência artística, da reflexão sobre esse fazer, que instigue novas práticas, novos olhares e proponha o espírito questionador e propositor, orientando pesquisas e investigações, de modo enriquecer a autonomia dos seus alunos.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, Arnaldo. Licenciatura em Dança UFMG: eixos na construção de um caminho. In: Graduações em dança no Brasil: o que será que será? / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville e Thereza Rocha – Joinville: Nova Letra, 2016. 412 p. Vários autores.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; RIBEIRO, Mônica Medeiros. Projeto políticopedagógico do curso de graduação Licenciatura em Dança da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

GATTI, Daniela. Graduação em Dança na UNICAMP: 30 anos de produção de conhecimento com o corpo e no corpo. In: Graduações em dança no Brasil: o que será que será? / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville e Thereza Rocha – Joinville: Nova Letra, 2016. 412 p. Vários autores.

LOYOLA, Geraldo. 1959 – Professor-artista-professor [manuscrito] : materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte / Geraldo Freire Loyola. 2016. 116 f. : il. + 1